

# ENSINANDO SOBRE A COVID -19 : UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIRECIONADOS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO PÚBLICO INFANTIL

Helenira Fonseca de Alencar <sup>1</sup>  
Heloisa Fonseca Barbosa <sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa objetivou analisar como materiais infantis sobre conscientização e prevenção a Covid-19 abordam pedagogicamente essa temática. Para tanto, optamos por uma investigação de caráter qualitativo e utilizamos como aporte metodológico a pesquisa documental e bibliográfica. Os critérios de elegibilidade adotados para a análise dos materiais foram: a) abordar a temática de prevenção e/ou combate a Covid-19; b) ser direcionado ao público infantil e; c) estar disponível no formato ebook em língua portuguesa. Os resultados evidenciaram que os materiais analisados abordam, de forma predominante, medidas educativas para o ensino de condutas de prevenção à saúde, mas discutem também aspectos inerentes ao processo de formação subjetiva e emocional das crianças, bem como elucidam a responsabilidade social delas enquanto sujeitos ativos no enfrentamento da pandemia. Nesse entendimento, de posse dos dados obtidos, averiguamos que a pandemia de Covid- 19, surgida repentinamente na sociedade, gera a criação de uma série de narrativas que eclodem como resultado da necessidade de significação social desse novo fenômeno na sociedade. Nesse universo de mudanças defendemos que as crianças precisam ser devidamente comunicadas e educadas sobre o ocorrido. Estando longe da escola, os materiais disponíveis servem para dar suporte aos pais e aos professores que atuam à distância. Desse modo, concluímos que embora todas as obras analisadas abordem a temática da Covid-19, elas possuem enfoques diferentes, os quais contribuem de formas diferentes para a conscientização e enfrentamento da pandemia.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais, Covid – 19, Leitura.

## INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes no processo de desenvolvimento infantil, uma vez que as crianças crescem imersas em uma sociedade letrada e grafocêntrica. Nesse entendimento, mesmo fora do ambiente escolar, espaço no qual as ações direcionadas a esse público devem ser planejadas com intencionalidade pedagógica, as crianças convivem com os gêneros textuais por meio do convívio diário com receitas, panfletos, cardápios, contos, bulas, jornais, dentre outros (SOARES, 2004).

Os gêneros detém diversas funções sociais que variam de acordo com a situação comunicativa, portanto, ao produzir um texto, o autor deve selecionar um tipo ou gênero textual em função do que deseja comunicar e do impacto que espera produzir em seus

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; helenirafonseca@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; heloiisa.fonseca@hotmail.com.

interlocutores. Consoante Bakhtin (2000), os gêneros textuais, chamados pelo autor de “gêneros do discurso”, são os textos criados na e pela sociedade, ao longo de sua história, com vistas ao atendimento das necessidades comunicativas que surgem.

Em 2020, com o advento do avanço da pandemia de Covid-19<sup>3</sup>, averiguamos que pelo menos 85 países suspenderam o funcionamento presencial das atividades escolares para tentar conter a disseminação da doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A medida de contenção adotada em âmbito mundial impactou mais de 776,7 milhões de crianças e jovens (UNICEF<sup>4</sup>, 2020). Acerca dessa temática, de acordo com Ahmad (2020, p.01)

Em tempos de crise, as escolas proporcionam às crianças um senso de estabilidade e normalidade e garantem que as crianças tenham uma rotina e sejam emocionalmente apoiadas para lidar com uma situação transformadora. As escolas também fornecem aspectos importantes para que as crianças e suas famílias saibam sobre higiene, técnicas adequadas de lavagem das mãos e se ajustam a situações que quebram rotinas. Sem acesso às escolas, essa responsabilidade recai principalmente sobre os pais, responsáveis e cuidadores. Quando as escolas são fechadas, as agências governamentais devem intervir para fornecer informações claras e precisas sobre saúde pública através da mídia apropriada.

Em consonância com os apontamentos teóricos do autor supracitado, no Brasil, algumas instituições e profissionais autônomos da área da Educação, bem como da Saúde, elaboraram materiais educativos como livros e cartilhas direcionados para o público infantil, com o objetivo precípuo de auxiliar as crianças a compreenderem os impactos sociais da pandemia, bem como ensiná-las medidas de prevenção a Covid-19 recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e instâncias governamentais estaduais.

Nesse contexto, defendemos no presente estudo que a utilização dos gêneros textuais pode favorecer a compreensão das crianças acerca dessa temática supracitada, na medida em que esses contribuem para o processo de aquisição dos conhecimentos sobre a Covid-19 de forma mais significativa, contextualizada e lúdica. No entanto, por ser um

---

<sup>3</sup> Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto no final de 2019 após registro de casos na China. Provoca a doença chamada Covid-19. (OMS, 2020).

<sup>4</sup> O UNICEF trabalha pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, concentrando seus esforços naqueles mais vulneráveis, com foco especial nos que são vítimas de formas extremas de violência.

assunto que demanda do sujeito alguns saberes prévios sobre Biologia e outras disciplinas que as crianças não costumam estudar com profundidade até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, destacamos a necessidade dos textos direcionados para o público infantil possuírem uma linguagem adequada, de fácil entendimento e em conformidade com as recomendações expressas pelas instâncias de saúde.

Desse modo, insere-se no presente estudo a seguinte problemática: como os materiais infantis sobre conscientização e prevenção da Covid-19 abordam essa temática? Para o desenvolvimento dessa questão, elencamos como objetivo geral analisar como materiais infantis sobre conscientização e prevenção da Covid-19 abordam pedagogicamente essa temática. Para desdobramento e melhor discussão desse objetivo, definimos como objetivos específicos: a) identificar os gêneros e/ou tipos textuais presentes nas obras; b) identificar os conteúdos abordados no processo de educação em saúde para o público infantil, e por fim; c) analisar a acessibilidade pedagógica dos materiais analisados para o público infantil.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos traçados optamos por uma investigação de caráter qualitativo e utilizamos como aporte metodológico a pesquisa documental e bibliográfica. Segundo Severino (2016, p. 131), a pesquisa documental tem-se “[...] como fonte o sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”, enquanto a pesquisa bibliográfica é definida por Boccato (2006, p. 266), como aquela que

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nesse entendimento, na presente investigação, a fim de respondermos nossos objetivos de pesquisa elegemos os seguintes critérios de elegibilidade para a escolha dos materiais analisados: a) abordar a temática de prevenção e/ou combate a Covid-19; b) ser direcionado ao público infantil e; c) estar disponível no formato ebook em língua portuguesa.

Com base nesses critérios, encontramos quatro materiais: “Meu nome é coronavírus”, “Guerreiros da saúde contra o coronavírus”, “Coronavírus “ e “ Uma menina em tempos de coronavírus”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia de Covid-19, intensificada no início de 2020, impactou significativamente diversas esferas da vida social em um alcance mundial. Nesse contexto, averiguamos que a maioria das pesquisas científicas realizadas centraram-se nas áreas da Saúde e das Ciências Biológicas, por meio de estudos acerca da eficácia de medicamentos para o tratamento da doença ocasionada pelo vírus, bem como para o desenvolvimento de uma vacina. Destacamos que esses estudos são essenciais para contenção da epidemia, pois almejam garantir a imunidade da população que não foi contaminada e a recuperação de enfermos que contraíram o vírus e, por conseguinte, os resultados obtidos podem salvar milhares de vidas (JAKHAR, KAUSHIK, GAKHAR, 2020; GAO et al, 2020).

No entanto, conforme Ahmad (2020), as repercussões da Covid-19 não se restringem à área da saúde, uma vez que a doença gerou mudanças significativas em diversos aspectos da sociedade. Nessa conjuntura, identificamos a escassez de estudos que discutem os impactos dessa doença nas demais áreas, dentre elas na esfera educacional, um dos seguimentos mais afetados pela proliferação do vírus. Nesse entendimento, compreendemos que se faz necessário analisar os materiais educacionais que discutem esse assunto com as crianças com a finalidade de conscientização e/ou prevenção.

Nessa sessão serão apresentados os dados obtidos de acordo com a análise dos materiais que atendiam aos critérios de elegibilidade definidos na presente pesquisa. Para fins de organização, optamos por apresentar a análise individual de cada uma das obras. Esta pesquisa utilizou os seguintes referenciais teóricos para embasar a análise dos materiais encontrados: o ordenamento jurídico pátrio que define e/ou orienta as ações educativas em âmbito escolar; a perspectiva teórica sobre a função das estratégias de leitura para o aprendizado infantil apontada por Solé (1988); as perspectivas teóricas sobre saúde emocional no processo educativo (WAIKAMP, SERRALTA, 2018); a inteligência emocional (SANTOS, 2000), o uso do desenho como ferramenta expressiva (SOUZA, CAMARGO&BULGAVOC, 2003), dentre outros.

## Coronavírus – Coleção Pequenos Cientistas

A obra “Coronavírus” foi escrita por uma equipe de professores da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). O livro em questão foi publicado em 2020, exclusivamente em formato digital. Ele faz parte da série de livros “Pequenos Cientistas - mundo invisível-”, elaborada em um projeto de extensão desenvolvido pela supracitada instituição, intitulado como “MT Ciência”.

Conforme os autores da obra, o MT Ciência é “Resultado da união de esforços de professores, técnicos e alunos do campus SINOP e de outras instituições, a missão deste programa é popularizar a ciência, estreitando os laços da Universidade Pública com a sociedade brasileira” (NOGUEIRA et al, 2020, p.31).

Verificamos que esse projeto de extensão tem como eixo orientador a oferta de ações e o desenvolvimento de recursos que auxiliem a alfabetização científica das crianças brasileiras, levando informações consideradas relevantes e estruturadas conforme preconiza o pensamento sistematizado para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Consoante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - nº 9394/96, as universidades devem nortear suas ações institucionais considerando três pilares indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1996). Esse último caracteriza-se por um conjunto de ações da universidade junto à comunidade, com o objetivo de ofertar ao público externo os conhecimentos adquiridos com o ensino e a pesquisa desenvolvidos em âmbito institucional (SILVA, 1996). Nesse sentido, destacamos que a produção do livro em questão corrobora com a função social das universidades de compartilhar conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica com o público externo.

Ao analisarmos a obra, evidenciou-se que se trata de um texto informativo, no qual os autores buscam apresentar ao público infantil aspectos referentes à disseminação e prevenção da Covid-19, por meio da explicação de conceitos científicos, quais sejam: pandemia, microrganismos, hospedeiros e protozoários. O livro também esclarece algumas medidas de prevenção da doença, os sintomas apresentados pelos pacientes e a organização básica das células, bem como seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

Averiguamos que os autores, ao explicarem esses conceitos e informações buscaram adequar a linguagem às crianças e trouxeram exemplos próximos de suas realidades para favorecer uma aprendizagem mais contextualizada. Esse aspecto fica

evidenciado no seguinte extrato da obra, no qual os autores buscam ensinar como a higienização adequada das mãos pode contribuir no combate a disseminação da Covid-19: “Sabe quando lavamos o prato em casa e usamos o sabão para tirar a gordura? O sabão age igual no vírus, tirando a gordura do seu envelope, acabando com ele” (NOGUEIRA, et al, 2020, p.06). Ressaltamos que, anteriormente, os autores explicam no texto que o envelope é uma cobertura do vírus feita com gordura.

Verificamos, no entanto, que os autores não explicitaram na obra a idade do público-alvo que pretende ser alcançado, pois apenas recomendam a leitura às crianças de modo geral. Todavia, consoante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento esse que estabelece as diretrizes obrigatórias para a elaboração dos currículos escolares e as propostas pedagógicas para instituições de ensino que ofertam educação básica, é somente a partir do 4º ano do ensino fundamental que devem ser introduzidas com as crianças as discussões sobre a transmissão de alguns microrganismos e as medidas de prevenção a eles associadas (BRASIL, 2017).

Até esse momento, no que se refere a unidade temática “Vida e evolução”, o documento orientador preconiza que as crianças devem ter adquirido até o final do 1º ano a habilidade de “discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc. são necessários para a manutenção da saúde” (BRASIL, 2017, p.333) e só retomam os estudos sistematizados sobre essa temática no 4º ano. Todavia, destacamos que, fora a explicação dos conceitos científicos, as medidas de prevenção e os sintomas da doença foram apresentados de forma objetiva e acessível para as crianças de qualquer faixa etária.

Ao analisarmos a obra, identificamos que além de discutir aspectos referentes ao ensino das ciências naturais, os autores também buscam estimular a interpretação textual das crianças, pois sugerem algumas estratégias a serem realizadas por pais, responsáveis e professores antes, durante e depois da leitura do material. De acordo com Solé (1988), as estratégias de leitura são basilares para o desenvolvimento da leitura proficiente, pois possibilitam ao leitor compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos.

Verificamos que os autores da obra analisada recomendam que antes da leitura seja discutido com a criança os elementos presentes na capa e as imagens contidas no livro. Durante a leitura, eles sugerem que a leitura seja realizada juntamente com a criança, sempre incentivando-a a ler algumas partes. Por fim, após a conclusão da leitura, propõe-se que os pais, responsáveis e professores façam perguntas sobre o texto lido, com

vistas ao fortalecimento da prática de interpretação textual. As estratégias propostas pelos autores corroboram com os dados obtidos em um estudo realizado por Piovezan & Castro, no qual os pesquisadores evidenciaram que

A utilização das estratégias de leitura, tanto cognitivas quanto metacognitivas, pode ocorrer antes, durante e após a leitura. No momento anterior o leitor procura analisar globalmente o texto e utiliza seu conhecimento prévio sobre o assunto. Durante a leitura, é feita uma compreensão da mensagem do texto, selecionando as informações de maior relevância, relacionando as informações apresentadas com as predições feitas anteriormente, confirmando ou refutando-as. E, após a leitura, as informações são revistas e o leitor reflete sobre o conteúdo lido, como por meio de uma síntese ou releitura do texto. (PIOVEZEN& CASTRO, 2008,p.55).

Desse modo, de posse desses dados, averiguamos que a obra “Coronavírus” é interdisciplinar uma vez que envolve aspectos condizentes com o ensino de língua portuguesa e o ensino de ciências naturais. Ademais, averiguamos que a leitura desse material favorece a prática da interpretação textual infantil e a expansão de conhecimentos científicos sobre aspectos condizentes aos seres vírus, aos cuidados necessários para a prevenção associados a Covid-19 e aos sintomas geralmente apresentados pelos enfermos que adquirem a doença.

No entanto, por envolver alguns conceitos que só devem ser estudados a partir do 4º ano do ensino fundamental, destacamos que algumas crianças menores podem apresentar dificuldade em compreender as explicações apresentadas na obra.

### **Guerreiros da saúde contra o Coronavírus**

A obra “Guerreiros da saúde contra o coronavirus”, foi publicada em 2020 pela Betweien, uma empresa dedicada à concessão, ao desenvolvimento e à implementação de projetos educativos. Verificamos que o livro analisado possui características informativas e narrativas, com predominância das primeiras. A obra é narrada em primeira pessoa do singular, na qual o narrador protagonista é o próprio coronavírus.

Averiguamos que o livro busca articular algumas informações sobre as características, meios de transmissão e sintomas da Covid-19, com alguns dos impactos sociais decorrentes da pandemia ocasionada pela proliferação global do vírus. A autora também evidencia, que por ser uma temática constantemente difundida em diversos meios de comunicação, as crianças, provavelmente estão familiarizadas com o termo “coronavírus”. Esse aspecto é evidenciado no trecho da obra presente abaixo



Olá, guerreiros e guerreiras da saúde! Sou o Coronavírus, um vírus superstar! Tenho a certeza de que já ouviram falar sobre mim, certo? Estou em todo mundo e em todo lado: na televisão, na rádio, na internet, nas redes sociais, na conversa dos vossos pais e mães, educadores e educadoras, professores e professoras. Nos últimos dias, as vossas rotinas diárias alteraram-se, as escolas fecharam e as vossas aulas são agora bem diferentes daquilo que eram! A culpa é minha! (BETWEIEN, 2020, p.11).

Nesse contexto, é possível compreendemos que na perspectiva da autora, as crianças não estão alheias aos fenômenos sociais que as cercam. Ao corroborar com o pensamento da autora, para Krammer (1999, p.277) a criança: “[...] é um ser histórico, social e político que encontra nos outros, parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir espaços que a cercam”.

Assim, no contexto da pandemia de Covid – 19, defendemos que não cabe as instituições escolares e responsáveis, a omissão de informações sobre essa temática, e sim, o esclarecimento adequado de informações, conforme as orientações expressas pelos órgãos de saúde e as necessidades individuais da criança.

Ao analisarmos a obra, identificamos que a autora do livro optou pelo ensino de cinco orientações de prevenção a Covid– 19 expressas pela OMS , que ela chamou de “regras”: a) higienizar corretamente as mãos; b) evitar contato físico; c) cobrir a região do nariz e da boca com o braço ao espirrar ou tossir; d) não colocar as mãos nas maçanetas e nos corrimãos, e por último, e) não visitar pessoas idosas, pois essas fazem parte do grupo de risco da doença.

Sobre essa última, a autora ressalta para as crianças que “A quinta regra vai magoar o vosso coração, mas é importante para muitas vidas salvar. Apesar dos tempos na casa dos avós serem uma diversão, nos dias que se seguem vão ter de muitas visitas adiar” (BETWEIEN, 2020, p.08). Destacamos que leituras de materiais como esse, podem favorecer o engajamento infantil no estudo de Saúde e Educação pois estimulam que a criança compreenda que suas ações podem causar impactos benéficos ou maléficos para sua saúde, bem como para saúde do coletivo.

Os aspectos apresentados na obra corroboram com a definição de Educação em Saúde estabelecida no documento “ Promoção da Saúde“, elaborado pelo Ministério da Saúde , no qual esse campo do conhecimento é definido como

Um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida. (BRASIL, 2009, p. 17)



Ao analisarmos a obra, verificamos que os autores discutem a questão da responsabilidade das crianças frente ao combate da Covid – 19 durante todo o texto, colocando-as como sujeitos ativos que exercem influência diretamente nesse processo. Esse aspecto fica evidenciado por exemplo, no seguinte trecho do livro: “Vocês, guerreiros e guerreiras da saúde, não vão falhar. Eu, Coronavírus, acabarei por fugir. Sem hipótese alguma de vos voltar a assustar” (BETWEIEN, 2020, p.10). Desse modo, concluímos que os aspectos abordados na obra coadunam com as recomendações e diretrizes de prevenção ao Covid-19 expressas pela OMS e corroboram para o desenvolvimento da responsabilidade social das crianças no enfrentamento à pandemia.

### **Meu nome é Coronavírus**

A obra “Meu nome é coronavírus” foi publicada em 2020. Originalmente ela foi escrita em espanhol, sendo posteriormente traduzida para várias línguas, dentre elas, em língua portuguesa. O livro foi criado com o objetivo de acompanhar os aspectos emocionais de crianças entre dois e sete anos durante a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, averiguamos que o texto é predominantemente narrativo, com algumas características informativas. Como na obra anteriormente analisada, nesta, o texto também é escrito em primeira pessoa do singular e o narrador protagonista é o próprio coronavírus.

A narrativa inicia-se com a apresentação do personagem coronavírus. Em seguida o vírus afirma para os leitores que adora viajar e pular na mão de outras pessoas. Posteriormente, é questionado no texto se as crianças já ouviram falar sobre ele ou não, e como elas se sentem ao escutar seu nome. Para responder a essa pergunta, a autora apresenta algumas opções para as crianças assinalarem com as respostas: tranquilo, confuso, preocupado, curioso, nervoso e triste. Cada uma delas vem acompanhada de uma imagem representando o sentimento.

O aspecto da obra de estimular que as crianças identifiquem suas emoções no contexto da pandemia de Covid - 19, é de extrema relevância a ser observado e discutido na esfera educacional, na medida em que as crianças são mais suscetíveis ao impacto emocional de eventos que afetam suas vidas cotidianas (WAIKAMP, SERRALTA, 2018). Nesse contexto, em uma pesquisa realizada por profissionais da área da saúde, os dados obtidos evidenciaram que: “Além de manter as crianças fisicamente seguras

durante a pandemia de Covid – 19, também é importante cuidar de sua saúde emocional” (BARTLETT, GRIFFIN, THOMSON, 2020, p.03).

Logo após indagar sobre os sentimentos das crianças, a autora solicita que elas expressem-nos por meio da produção de um desenho. Acerca dessa temática, consoante Souza, Camargo & Bulgavoc (2003, p.103): “O desenho como atividade expressiva propicia, portanto, a objetivação do plano mais interno, profundo e oculto do pensamento”. Nessa perspectiva, a estratégia de construção do desenho oportuniza que a criança expresse seus sentimentos em relação aos impactos da Covid-19, de modo que, possivelmente não conseguisse por meio da comunicação oral ou escrita e, por conseguinte, corrobora para o desenvolvimento da inteligência emocional. Acerca dessa última, Santos (2000, p. 46) esclarece que

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

Em seguida, a obra traz para as crianças que os adultos também possuem sentimentos sobre a situação. Nesse contexto, afirma-se que: “Às vezes os adultos se preocupam quando leem as notícias ou veem na TV” (MOLINA, 2020, p.06). Logo após, a autora apresenta para as crianças a justificativa de por que motivo os adultos estão se preocupando e exemplifica para elas alguns sintomas decorrentes da contaminação por Covid – 19: febre, falta de ar e tosse.

No final da leitura, a autora ensina brevemente para as crianças duas medidas de prevenção que vão ao encontro das recomendações estabelecidas pela OMS e que devem ser adotadas por todos enquanto ainda não foi desenvolvida uma vacina para Covid -19: a primeira é lavar as mãos com água e sabão, e a segunda, usar álcool em gel.

Desse modo, após a análise do livro “meu nome é coronavírus”, concluímos que se trata de um material interativo, no qual a autora não se aprofunda nas questões científicas condizentes a contaminação e a Covid-19 em si. Nesse contexto, averiguamos portanto, que o livro não tem como objetivo precípua ensinar informações científicas para as crianças e sim, ser ferramenta da fantasia e do universo simbólico para auxiliar no processo de autoconhecimento de emoções e para o enfrentamento da pandemia.

### **Uma menina em tempos de Coronavírus**

A obra “Uma menina em tempos de coronavírus” foi publicada em 2020. Trata-se de uma publicação independente, com ilustrações da própria autora, disponibilizada somente em formato digital. Verificamos que o texto é narrativo e a estória é contada por um narrador onisciente. A narrativa inicia contextualizando a origem da Covid-19 e depois elucida como ela afetou a vida de uma determinada menina e sua família.

Ao analisarmos o livro, averiguamos que, por ser uma obra de caráter fictício, ainda que baseada em eventos reais e informações científicas, a autora escreveu com certas liberdades criativas para melhorar o entendimento das crianças sobre esse evento, como personificar o vírus, classificá-lo como “monstrinho” e também elaborar uma situação hipotética do exato momento em que o vírus teria começado a se espalhar, baseando-se no que se sabe sobre o seu lugar de origem.

Nesse sentido, identificamos que as informações sobre as medidas de prevenção a Covid-19 são inseridas dentro do contexto narrativo. Esse aspecto é evidenciado, por exemplo, quando a professora da personagem diz para os alunos: “ Não precisam se assustar, basta não abraçar, não beijar, não pegar nos outros e lavar bem as mãos! Os monstrinhos são sujos e detestam limpeza. As armas contra eles são água e sabão” (PESSOA, 2020). Averiguamos portanto, que essa instrução também pode ser aprendida pelo público-leitor, sem necessariamente ser uma orientação explícita às crianças que elas também devem adotar essas medidas.

Além disso, as experiências da personagem durante o isolamento servem como conforto, por enfatizar os lados positivos dessa estratégia de diminuição de contágio, e como fonte de sugestões de atividades, como montar uma barraca de lençol na sala, assistir televisão, ajudar a mãe a fazer bolos e pães, etc., para outras crianças que estão passando por situações semelhantes.

O livro traz diversas discussões sobre temas relacionados à pandemia, tais como as formas de contágio da doença, os sintomas, os grupos de risco, as formas de prevenção, o auto-isolamento e as formas como a sociedade em geral está sendo afetada pela Covid-19. Nesse entendimento, consoante os pressupostos teóricos de Marinho, Silva e Ferreira (2013), defendemos que ter conhecimento do efeito de suas ações para o combate da doença faz com que as crianças desenvolvam conhecimentos inerentes a educação em saúde e um senso de responsabilidade social. Um exemplo de benefício diretamente citado na obra é a proteção aos idosos, exemplificada no seguinte trecho da obra

A única coisa que ela sentia falta era abraçar os avós. Mas todos os dias ela falava com eles pelo celular. Assim ela soltava beijos à vontade sem medo de passar monstrinhos para eles. E a menina sabia que, se todos tomassem esses cuidados, em pouco tempo a vida voltaria ao normal e ela finalmente poderia encontrar e abraçar seus amados avós. (PESSOA, 2020, p. 20)

Nessa perspectiva, identificamos que esse material busca contribuir para a promoção de novos conhecimentos por parte das crianças, e não possui unicamente, a finalidade de entretenimento. Acerca dessa temática, Maciel (2010, p.59) esclarece que “Longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito”.

A narrativa analisada apresenta para as crianças como a pandemia é um acontecimento em escala global, com escolas pelo mundo inteiro sendo afetadas. Alinhando-se com isso, a protagonista é chamada apenas de Menina, um substantivo genérico que serve para mostrar que ela é uma criança como o público-leitor a quem essa obra é destinada e que a própria história reflete as experiências delas. Esse aspecto do livro é importante para que as crianças consigam se identificar com a personagem, entender sua própria situação em meio à essa crise de saúde global e aprender a como se comportar diante disso.

Desse modo, concluímos que essa é uma obra que utiliza a ficção para tornar assuntos científicos e sociais mais acessíveis para crianças, ajudando-as a compreender a pandemia e a saber como lidar os impactos decorrentes dessa. Embora seu gênero textual não seja instrucional, ela traz recomendações que as crianças podem seguir, visto que a sua situação e a situação vivida pela protagonista são similares.

Com ilustrações, uma narrativa simples, personagens fictícios, e uma transfiguração do corona-vírus em um ‘monstrinho’, um conceito de mais fácil compreensão do que um micro-organismo, verificamos que o livro analisado aborda a temática da Covid-19 de forma lúdica, a qual pode contribuir com o entendimento sobre esse assunto para crianças de todas as idades

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de Covid- 19, surgida repentinamente na sociedade, gera a criação de uma série de narrativas que eclodem como resultado da necessidade de significação social desse novo fenômeno na sociedade. Nesse ínterim, podemos observar a elaboração

social do que Bakhtin (2000) trata como gênero discursivo, na medida em que fenômenos como: o isolamento social, educação básica à distância, novos hábitos de higiene, a perspectiva ameaçadora de uma doença advinda de uma causa invisível, dentre outros aspectos, pressionam para uma reorganização da vida social.

Nesse universo de mudanças, de acordo com os dados obtidos nessa investigação, defendemos que as crianças precisam ser devidamente comunicadas e educadas sobre o ocorrido. Ao estar longe da escola, os materiais educacionais disponíveis servem para dar suporte aos pais e aos professores que atuam à distância. Nesse sentido, surgiu a necessidade desses materiais apresentarem uma linguagem adequada e acessível para o público infantil.

Observamos que todos os materiais analisados nesta pesquisa não possuem apenas o caráter de entretimento, pois almejam ensinar às crianças medidas de prevenção a Covid-19, contudo, sob perspectivas diferentes. Nesse entendimento, constatamos que a obra “Coronavírus” é um texto informativo, o qual se atentou em estimular o letramento científico das crianças brasileiras por meio de explicações de conceitos inerentes ao ensino de ciências e os aspectos biológicos do coronavírus, bem como as respectivas medidas de prevenção a ele associadas. Além disso, identificamos que os autores da obra em questão também recomendaram para professores e pais algumas estratégias para serem realizadas antes, durante e depois da leitura do material.

A obra “Guerreiros da saúde contra o coronavírus” apresenta características predominantemente informativas, e discute principalmente a responsabilidade social das crianças no enfrentamento à pandemia, bem como as ensina algumas medidas de prevenção recomendadas pela OMS. A estória “meu nome é coronavírus” é uma obra com características predominantemente narrativas a qual tem como objetivo precípua auxiliar crianças entre dois e sete anos a compreenderem adequadamente seus sentimentos durante a pandemia de Covid-19.

Por fim, averiguamos que o livro “uma menina em tempos de Coronavírus” é o único dentre os recursos analisados com características unicamente narrativas. Averiguamos que obra com a suposta personalidade do agente contagioso, alcança o universo subjetivo das crianças, e promove a melhor compreensão do conhecimento que pretende apresentar.

## **REFERÊNCIAS**

AHMAD, Tabrez. **Social and Moral Responsibility of the Individuals, Governments, and the Protection of Human Rights in the Coronavirus Pandemic (COVID-19)** (April 15, 2020).Disponível em <https://ssrn.com/abstract=3576237> . Acesso em 30 de abr de 2020

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: M. E. Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARTLETT, JD, GRIFFIN, JL, THOMSON, D. (2020). **Resources for Supporting Children's Emotional Well-being during the COVID-19 Pandemic**. Coronavirus COVID-19. Publications by UMMS Authors. Disponível em: <https://escholarship.umassmed.edu/covid19/5>, acesso em: 10 abr, 2020.

BETWEIEN. **Guerreiros da saúde contra o coronavírus**. Lisboa: Betweien, Lda, 2020.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>. Acesso em: 24 fev . 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 24 fev . 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Temático promoção da saúde IV**. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2009.

GOA, Qiang, et al. **Development of an inactivated vaccine candidate for SARS-CoV-2**. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/early/2020/05/06/science.abc1932>Acesso em: 24 fev . 2020.

JAKHAR.R; KAUSHIK.S; GAKHAR. S. **3CL Hydrolase Based Multi Epitope Peptide Vaccine Against Sars-CoV-2 Using Immunoinformatics**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jmv.25993>. Acesso em: 24 fev . 2020.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1996.

MACIEL, **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20).

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os parâmetros curriculares nacionais e algumas concepções docentes. : analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-443,2013

MOLINA, Manuela. **Meu nome é coronavírus**. 2020. 12 p.

NOGUEIRA, R. M. ; DONOFRIO, F. C; PIRES, E. M.; BRONZONI, R.V.M; SOCREPPA, L. M. **Coronavírus: Série Pequenos Cientistas - Mundo Invisível**. Cuiabá: Fundação Uniselva, 2020. 32 p.

PESSOA, Simone. **Uma menina em tempos de coronavírus**. Fortaleza, 2020. 21 p.

PIOVEZAN, N.M; CASTRO, N. B. Compreensão e estratégias de leitura no ensino fundamental. **Psic: Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 53-62, jun. 2008.

SANTOS, J. O. Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, O. D. da. **O que é extensão universitária?** <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 24 fev, 2020 (1996).

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, S.V; CAMARGO, D; BULGACO, Y. L. M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 101-109, jun. 2003.

WAIKAMP, V., & SERRALTA, F. B. (2018). **Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta**. Ciências Psicológicas,12(1), 137-144. doi: 10.22235/cp.v12i1.16.